

# O ecumenismo e o diálogo inter-religioso na *Revista Adventista* na segunda década do século XXI

## The ecumenism and the interreligious dialogue in the *Revista Adventista* in the second decade of the 21st century

Kevin Willian Kossar Furtado<sup>1</sup>

### Resumo

O presente texto aborda como a *Revista Adventista* reportou o ecumenismo e o diálogo inter-religioso na última meia década. Metodologicamente, a pesquisa parte do acervo digitalizado do periódico disponível na internet, complementada por levantamento bibliográfico. Ao todo, foram analisadas nove edições, entre 2010 e 2015, em que os termos ecumenismo e diálogo inter-religioso são encontrados. Percebe-se que o tratamento dado aos temas considerados pauta-se na compreensão profética do que os adventistas entendem ser o fim dos tempos, em uma incompreensão dos reais significados e propósitos do ecumenismo e do diálogo inter-religioso.

### Palavras-chave

Ecumenismo. Diálogo inter-religioso. Revista Adventista. Igreja Adventista do Sétimo Dia.

### Abstract

The present text addresses how the *Revista Adventista* reported the ecumenism and the interreligious dialogue in the last half decade. Methodologically, the research starts from the digitized collection of the periodical available on the internet, complemented by a bibliographical survey. In all, nine editions were analyzed, between 2010 and 2015, in which the terms ecumenism and interreligious dialogue are found. It is noticed that the treatment given to the topics considered is based on the prophetic understanding of what Adventists understand to be the end of times, in a misunderstanding of the real meanings and purposes of ecumenism and interreligious dialogue.

### Keywords

Ecumenism. Interreligious dialogue. Revista Adventista. Seventh-day Adventist Church.

## INTRODUÇÃO

Os primeiros conversos ao adventismo no Brasil, em 1884, entraram em contato com a mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) através de um pacote de revistas impresso em alemão. Na década de 1890, foi o trabalho da colportagem que fez conhecida as crenças da Igreja Adventista nos estados de São Paulo e Espírito Santo. No início do século XX começa a história da imprensa adventista brasileira, com a publicação, em 1904, do primeiro periódico impresso em língua portuguesa da IASD, *O arauto da verdade* – De Benedicto e

---

<sup>1</sup> Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bacharel em Jornalismo pela UEPG. Contato: [kevin@aol.com.br](mailto:kevin@aol.com.br). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – código de financiamento 001.

## Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

Borges (2006, p. 8) apontam como ano de surgimento d'*O arauto* 1900. E, em 1906 – num momento em que o número de adventistas no Brasil era de 1.212 (DE BENEDICTO; BORGES, 2006, p. 8) –, surge a então chamada *Revista Trimensal*, hoje, *Revista Adventista* (SCHEFFEL, 2006, p. 17). O nome *Revista Trimensal* estava errado e deveria ser, na verdade, *Revista Trimestral*, uma vez que as edições eram publicadas de três em três meses e não três vezes ao mês (DE BENEDICTO; BORGES, 2006, p. 9).

A *Revista Adventista* passou por várias transformações ao longo dos seus mais de 100 anos de história. Nos primórdios da publicação, os recursos eram parcos e a revista possuía apenas 12 páginas, maioria ocupada pelas lições da Escola Sabatina – as sete finais, mais precisamente, que traziam a lição do primeiro trimestre de 1906 (LESSA, 2006, p. 2) –, que deixa de constar no periódico em 1908, quando ele passa a se chamar *Revista Mensal*, confeccionada com oito páginas e publicada mensalmente. Em 1918, amplia-se o formato para 16 páginas. Em março de 1931 surge o nome *Revista Adventista* (SCHEFFEL, 2006, p. 17). Na capa, ela passou a ser identificada como “órgão oficial da Igreja Brasileira dos Adventistas do Setimo Dia”. A designação de ‘órgão oficial’ continuou até 1974. No ano seguinte, tornou-se ‘órgão geral’ da Igreja.” (DE BENEDICTO; BORGES, 2006, p. 9).

Scheffel (2006, p. 17) aponta que por mais de 40 anos a revista se manteve numa fase chamada ‘literária, composta por seriados de reportagens, poemas e artigos longos, em que os autores buscavam evidenciar erudição, em uma linguagem muitas vezes preciosista. “Nas primeiras três décadas, as ‘notícias’ consistiam basicamente de relatos pessoais, enviados pelos missionários espalhados pelo país. Não havia uma seção específica para notícias, o que só vai ocorrer em meados da década de 1970” (DE BENEDICTO; BORGES, 2006, p. 11).

Nos anos 1970 o periódico entra em sua fase jornalística. Dos editores se cobra a formação superior em Comunicação. Destaca-se do momento a criação da seção ‘Jornal’, em dezembro de 1974, que publicava notícias “mais ágeis, concisas e objetivas” (SCHEFFEL, 2006, p. 17), visto ser encerrada apenas 15 dias antes da circulação da revista. Antes, os acontecimentos noticiados o eram feitos com, no mínimo, três meses de atraso. Além disso, os editores passaram a se deslocar e, dentro das possibilidades, cobrir os fatos *in loco*. Sobre os principais objetivos da *Revista Adventista*, Scheffel (2006, p. 17) pontua que “ela não é uma publicação aberta para o livre debate de [ideias. A revista] tem uma linha de sustentação doutrinária e não pode abrir espaço para suscitar dúvidas e controvérsias. Procura servir a Igreja toda, e não apenas a um segmento.”

A última reforma gráfico-editorial da revista ocorreu em janeiro de 2015. Para além da versão impressa, a publicação conta com um acervo digital<sup>2</sup> que abriga, na íntegra, todas as edições do periódico, desde a sua primeira edição, em 1906. A atualização na biblioteca virtual costuma se dar por volta de três a quatro meses após a circulação da versão impressa.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 8 out. 2018.  
**Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 6, n. 9, p. 161-168, jul./dez. 2018  
162 ISSN 2595-8208

## 1 O ECUMENISMO NA REVISTA ADVENTISTA

Verifica-se, agora, em um recorte situado na segunda década do século XXI, como a *Revista Adventista* reportou em suas páginas os termos ‘ecumenismo’ e ‘diálogo inter-religioso’. A pesquisa foi efetuada no acervo digital do periódico. Foram encontradas, no período analisado (2010 a 2015), menções ao ecumenismo em oito edições e ao diálogo inter-religioso em uma, entre os meses de agosto de 2010 e março de 2015.

Primeiro, indicaremos, em ordem cronológica, as citações ao ‘ecumenismo’ e, na sequência, ao ‘diálogo inter-religioso’. Na edição de agosto de 2010, o artigo *Avante, sem retroceder*, de Ted N. C. Wilson, reproduz uma ‘admoestação’ do presidente geral da IASD, proferida em um sermão pregado em 3 de julho de 2010, em Atlanta, Estados Unidos, por conta da eleição de Wilson como presidente mundial da Igreja, durante a 59ª Assembleia da Associação Geral dos adventistas. No sermão, Wilson reafirma o compromisso da Igreja com suas crenças fundamentais. O ecumenismo é arrolado como um dos sinais – negativo – que antecede a segunda vinda de Cristo.

Os sinais da segunda vinda de Cristo aumentam em [frequência] e intensidade. *Catástrofes na natureza, grande confusão do mundo político, desenvolvimento do ecumenismo, dramático crescimento e influência do espiritualismo, deterioração das economias mundiais, desestruturação dos valores familiares e sociais, rejeição da autoridade absoluta da Palavra de Deus e dos Dez Mandamentos, crime desenfreado e declínio moral, aumento de guerras e rumores de guerras* - tudo isso indica o clímax da história da Terra e o breve retorno do Senhor.” (WILSON, 2010, p. 16, grifo nosso).

Em uma edição especial produzida em fevereiro de 2011, distribuída sempre aos recém-ingressos na Igreja após o batismo, o artigo *Pilares da nossa fé* trata das chamadas doutrinas distintivas da IASD. Sobre o ecumenismo, aponta-o como um movimento previsto pela considerada profetisa Ellen G. White, como sinal negativo do fim dos tempos – e como uma das provas do seu dom profético.

Ao longo da história, Deus tem escolhido profetas para transmitir mensagens especiais a Seu povo. Um profeta verdadeiro precisa passar pelos seguintes testes: (1) falar de acordo com a Bíblia (Is 8:20); (2) aceitar todo o ensino bíblico a respeito de Cristo (1Jo 4:1-3); (3) ter suas predições realizadas (Dt 18:21, 22); e (4) exercer influência positiva (Mt 7:15-23). Aceitar toda manifestação do dom de profecia é uma das características da igreja verdadeira no tempo do fim (Ap 12:17; 19:10). A escritora norte-americana e cofundadora da Igreja Adventista, Ellen G. White (1827-1915), passou por todos esses testes. Por isso, os adventistas a aceitam como verdadeira profetisa. *Entre suas predições estão: o crescimento do espiritualismo, a restauração do poder papal, a supremacia norte-americana e o ecumenismo, todas cumpridas com precisão.* (CAVALCANTE; CARDOSO, 2011, p. 25, grifo nosso).

A edição regular de fevereiro de 2011 mostra, na pesquisa feita, a única menção ao ecumenismo não efetuada pelo corpo editorial da revista. O leitor Eduardo Cavalcante Oliveira

Santos comenta, na seção *O leitor opina – Ao lidarmos com pessoas de outras denominações, em que aspectos devemos ser prudentes?* –, comenta um artigo publicado na edição de janeiro de 2011, que abordava o trabalho de missão dos adventistas, que:

Não sinto que me cumpre lançar bombas teológicas e preconceituosas sobre meus irmãos e irmãs pentecostais. Houve um tempo na minha vida em que talvez eu tivesse feito isso. Felizmente, amadureci nesse ponto. *Não abraço o ecumenismo, mas tenho vários amigos que seguem essa tendência teológica. Discordamos de certas linhas doutrinárias, e não estou propenso a abdicar da pregação de verdades que a Bíblia ensina, pois acredito que faço parte da Igreja Remanescente. Porém, espero passar a eternidade com meus irmãos na fé – sejam católicos, protestantes históricos ou pentecostais – os quais, no seu devido tempo, atenderão ao chamado: “Sai dela, povo Meu” (Ap 18:4, RC). Ellen G. White esclarece que “Deus tem pedras preciosas em todas as igrejas, e não devemos fazer denúncias impetuosas do professo mundo religioso” (Eventos finais, p. 197) e que, “apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevaletentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão” (O grande conflito, p. 390)*. (SANTOS, 2011, p. 3, grifo nosso).

Observa-se que o leitor entende que, para estar em diálogo, o indivíduo tem de abandonar suas crenças, tese refutada pelos teóricos do ecumenismo, como veremos adiante.

Em reportagem de agosto de 2011 que tratava da presença o líder da Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA em inglês) – ligada a IASD<sup>3</sup> –, John Graz, ao estado de São Paulo, e sua participação em diálogos com a OAB-SP, com lideranças adventistas do estado e no 22º Fórum Paulista de Liberdade Religiosa e Cidadania, o texto *Liberdade em pauta* revela uma incompreensão que a IASD tem do ecumenismo ao entendê-lo enquanto formatação em prol de “um pensamento único”. (REDAÇÃO, 2011, p. 29):

[...] Graz analisou a participação da Igreja Adventista no diálogo com a comunidade cristã internacional como uma oportunidade para o evangelismo global. *Ele estabeleceu uma diferença entre a liberdade religiosa, que preza pela diversidade, e o ecumenismo, que emprega os esforços em favor de um pensamento único.*” (REDAÇÃO, 2011, p. 29, grifo nosso).

Uma publicidade do livro *Declarações da Igreja: aborto, assédio sexual, homossexualismo [sic], clonagem, ecumenismo e outros temas atuais*, que leva o ecumenismo em seu subtítulo, foi uma das menções feita ao termo no período analisado. A referência está na edição de setembro de 2012 da *Revista Adventista*.

Na seção *Mensagem pastoral* da edição de abril de 2014, o pastor Erton Köhler, presidente da Igreja Adventista para a América do Sul, alerta para que não se faça sensacionalismo na pregação adventista sobre a segunda de Jesus e relaciona o ecumenismo

---

<sup>3</sup> “Associação Internacional de Liberdade Religiosa foi fundada em 1893. Possui uma rede internacional presente em mais de 80 países, incluindo regimes como o Cazaquistão, Azerbaijão e Rússia. É a mais antiga associação dedicada à liberdade de consciência para todos os povos. A IRLA foi reconhecida em 2003 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas e desde então toma parte das reuniões do Conselho de Direitos Humanos, a cada ano.” (REDAÇÃO, 2011, p. 29).

como um desses sinais numa das menções feita ao movimento. O ecumenismo é citado no texto outras três vezes.

Nestes últimos dias, um clima de sensacionalismo apareceu outra vez. Em igrejas, concílios e redes sociais, multiplicaram-se os comentários sobre o vídeo enviado pelo papa Francisco a uma convenção de pastores pentecostais, organizada por Kenneth Copeland. O vídeo foi filmado pelo bispo Tony Palmer, representante ecumênico da Comunhão das Igrejas Pentecostais. A mensagem contém um apelo para que as separações entre as igrejas cheguem ao fim e todos voltem a ter a mesma comunhão. (KÖHLER, 2014, p. 4).

Sobre o referido vídeo, o comentário do pastor segue:

*Não há dúvida de que o assunto é relevante e precisamos conhecê-lo bem para evitar que caiamos em engano. Nosso desafio, porém, é informar e não apavorar as pessoas, pois temos uma visão clara, segura, inspirada, profética e vamos permanecer fiéis a ela. (KÖHLER, 2014, p. 4, grifo nosso).*

A promoção do ecumenismo por Francisco é vista como “cumprimento da profecia”.

*A agitação ficou ainda mais forte quando o Instituto Barna [...] divulgou a informação de que o papa Francisco foi a personalidade religiosa mais importante do ano passado, nos Estados Unidos, país predominantemente protestante. [...] Sem dúvida, a influência do papa atual em um país como os Estados Unidos, superando um líder protestante nacional respeitado como Billy Graham, tem forte apelo por ecumenismo e relação com o cumprimento da profecia. (KÖHLER, 2014, p. 4, grifo nosso).*

O pastor assim termina: “Mais importante do que o ecumenismo em si é saber como está nossa vida diante do Senhor e quantos daqueles que estão próximos de nós já foram evangelizados e estão preparados para a Sua segunda vinda.” (KÖHLER, 2014, p. 4). Novamente, em menção negativa, observa-se o entendimento teológico da IASD de que os que aderem ao ecumenismo tem de negar suas crenças e ressalta-se que, para os adventistas, numa referência implícita a Ellen G. White, tal cenário já havia sido previsto.

O então diretor de Liberdade Religiosa da Igreja Adventista e secretário-executivo da IRLA para a América do Sul, pastor Rafael Rossi, em entrevista a Felipe Lemos, para a *Revista Adventista* de novembro de 2014 – *Liberdade inclusiva* –, que tratava do direito à liberdade de crença, ao ser indagado sobre a possível similaridade entre liberdade religiosa e ecumenismo, expõe o pensamento adventista sobre o tema.

*Há pessoas que confundem liberdade religiosa com ecumenismo. Qual é a diferença entre esses dois movimentos? Esse é um questionamento que as pessoas sempre me fazem e isso se dá porque defendemos a liberdade religiosa inclusiva, ou seja, para todos e não apenas para aqueles que professam a fé adventista. Isso não é, definitivamente, ecumenismo. [...] Com o conceito de liberdade religiosa inclusiva, não promovemos o ecumenismo,*

*mas trabalhamos em cooperação com outros movimentos religiosos para garantir o direito de cada cidadão de exercer sua dignidade humana, podendo assim escolher sua crença. A cooperação não representa nenhuma aliança com a união das igrejas. [...] A cooperação deve ser bem definida quanto a seu mandato, limite e duração. Por exemplo, cooperamos com outras igrejas ou religiões na organização do tema da liberdade religiosa no local de trabalho. Há muitas áreas nas quais podemos cooperar com os demais. Mas isso deve ser feito seguindo certas normas e princípios. Deve também ser aceito pelo conselho da igreja. Seria contraproducente se nossa cooperação com outros levasse a divisões entre nós. Como igreja, não somos membros de organizações que promovem a aliança evangélica. [...] Essa não é a bandeira da Igreja Adventista. Aproximamo-nos para uma causa conjunta, a liberdade, mas mantemos nossa identidade doutrinal e filosófica* (LEMOS, 2014, p. 7, grifos nossos).

Os adventistas procuram-se manter distantes de ações e cooperações que possam se parecer com ecumenismo. Na mesma edição, a reportagem *Agenda 2015* apresenta a pauta definida por líderes da Igreja em uma reunião administrativa preparatória para a assembleia mundial da organização que se realizou em julho de 2015. O texto traz um resumo do sermão do presidente mundial dos adventistas, pastor Ted N. C. Wilson, proferido na ocasião, em que ele chama o ecumenismo de estratégia diabólica.

Diante de tantos desafios internos e externos, a tônica do sermão do presidente mundial da Igreja Adventista, pastor Ted Wilson, foi de unidade, fidelidade à Bíblia e consciência dos ataques de Satanás contra o povo remanescente. *Wilson disse que o inimigo de Deus está usando todas as armas possíveis para destruir a igreja e comprometer o avanço de sua missão. Ele incluiu nessas táticas diabólicas o assédio do ecumenismo, das formas de adoração carismáticas e os ataques à compreensão bíblica sobre a profecia.*” (REDAÇÃO, 2014, p. 25, grifo nosso).

Em uma análise dos dois primeiros anos do pontificado de Francisco na perspectiva da compreensão teológico-profética da IASD, Dorneles elenca, no artigo *Dois anos de Francisco* – de março de 2015, as principais ações e discursos do papa no período e ressalta o carisma dele. O texto trata o papa como destacada ator global enquanto “articulador do ecumenismo”, que agrega até ateus e secularizados e prevê o movimento ecumênico como atacando um minoria que não compactua com o ecumenismo

[Francisco] enviou uma mensagem paradigmática a líderes carismáticos nos Estados Unidos, na qual conclamou os cristãos a superar as divisões obsoletas do passado e a caminhar para a formação de um único rebanho de Cristo no mundo. Em maio de 2014, em Jerusalém, ele pediu a união de todas as religiões em favor da paz mundial. Com essas frentes de ação, *é possível imaginar os resultados do pontificado de Francisco em termos de um vasto ecumenismo, incluindo ateus e secularizados, como uma força-tarefa global em favor da paz. Isso seria uma grande realização, não houvesse o perigo de essa coalizão se voltar contra uma minoria que não veja nesse ecumenismo o resultado da ação do Espírito Santo em levar as pessoas a obedecer à Palavra de Deus.* (DORNELES, 2015, p. 32, grifo nosso).

O ecumenismo, pois, é indicado como uma força conspiratória que, no considerado fim dos tempos, ser voltará contra as minorias religiosas, caso do adventismo.

## 2 O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA *REVISTA ADVENTISTA*

Sobre o diálogo inter-religioso, encontramos menção em apenas um artigo no período pesquisado. Na edição de dezembro de 2014, Glauber Araújo ressalta o que considera a necessidade de reconhecer a singularidade de Cristo, visto ser elemento fundamental para o cristianismo. Ele aponta que a compreensão pluralista das religiões abre caminho “para um vasto” diálogo inter-religioso, mas o comenta em uma apropriação proselitista dos autores em que se baseia e cita no texto e entende o diálogo como uma interação em que as diferenças são anuladas. Ele diz que “*para que haja algum tipo de diálogo inter-religioso, muitos dos termos e conceitos devem ser readaptados, reformulados e reinterpretados*”. Segundo ele, invalidam-se conceitos-chave do cristianismo “como o papel de Jesus, a salvação, o pecado, a morte e a vida” que são desconstruídos “*para que possam ser reapresentados em uma versão mais ‘ecumênica’*”. (ARAÚJO, 2014, p. 10, grifos nossos).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contrariamente ao pensar adventista, o fazer ecumênico não se apresenta com o propósito de formatar um único pensamento, nem busca a unidade em torno de uma única Igreja, mas se procura uma “unidade que preserve a diversidade legítima.” (TEIXEIRA, 2014, p. 130-131). Sobre o diálogo inter-religioso, Teixeira assinala que a postura dialógica pressupõe a fidelidade do grupo a si e o engajamento de fé adotado, em que o senso dialogante, em sua ação, está sempre acompanhado de uma base de referência. “O diálogo ganha riqueza e sustentação quando acompanhado pelo aprofundamento do próprio compromisso identitário. Para melhor dialogar, ninguém precisa romper com a religião de sua própria cultura e herança.” (2014, p. 74).

Wolff (2012, p. 12) explica que o temor em perder a identidade e os fiéis leva os grupos religiosos a verem diálogos como outras crenças “como um risco para a integridade da fé. A Igreja pode tornar-se uma ilha institucional, doutrinal, espiritual.”

O diálogo, lembra Queiruga (2007, p. 9), não demanda a negação da identidade própria. Cobra, no entanto, que ela se coloque aberta, predisposta e receptiva ao diálogo, em clima *semper reformanda*. A experiência ensina, expressa Queiruga, que o progresso na comunhão apenas aniquila as identidades narcisistas, enquanto enriquece a verdadeira identidade. ✨

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Glauber S. Caminho exclusivo. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 109, n. 1292, p. 8-11, dez. 2014.

## **Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso**

CAVALCANTE, Diogo; CARDOSO, Matheus. Pilares da nossa fé. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 106, p. 24-25, fev. 2011.

DE BENEDICTO, Marcos; BORGES, Michelson. Um século de história. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 101, n. 1, p. 8-13, jan. 2006.

DORNELES, Vanderlei. Dois anos de Francisco. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 110, n. 1295, p. 30-32, mar. 2015.

KÖHLER, Erton. Ecumenismo ou evangelismo. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 108, n. 1271, p. 4, abr. 2014.

LEMONS, Felipe. Liberdade inclusiva. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 109, n. 1278, p. 6-7, nov. 2014.

LESSA, Rubens. Começo humilde. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 101, n. 1, p. 2, jan. 2006.

QUEIRUGA, Andrés Torres. **Autocompreensão cristã: diálogo das religiões**. São Paulo: Paulinas, 2007.

REDAÇÃO. Agenda 2015. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 109, n. 1278, p. 24-25, nov. 2014.

REDAÇÃO. Liberdade em pauta. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 106, n. 1239, p. 28-29, ago. 2011.

REVISTA Adventista, Tatuí, ano 107, n. 1252, set. 2012.

SANTOS, Eduardo Cavalcante Oliveira. Ao lidarmos com pessoas de outras denominações, em que aspectos devemos ser prudentes? **Revista Adventista**, Tatuí, ano 106, n. 1234, p. 3, fev. 2011.

SCHEFFEL, Rubem M. A importância da imprensa. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 101, n. 1, p. 16-17, jan. 2006.

TEIXEIRA, Faustino. **Cristianismo e diálogo inter-religioso**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

WILSON, Ted N. C. Avante, sem retroceder. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 106, n. 1227, p. 16-18, ago. 2010.

WOLFF, Elias. **Unitatis reintegratio, Dignitatis humanae, Nostra aetate: textos e comentários**. São Paulo: Paulinas, 2012.